



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

VERDADES QUE FORMAM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA UNEB CAMPUS VI: UMA ANÁLISE FOUCAULTIANA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Carlos Daniel Reis Freitas¹

Ginaldo Cardoso de Araújo²

Resumo: Esta pesquisa toma como objeto de estudo o Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas do Campus VI, da Universidade do Estado da Bahia, com o propósito de investigar os discursos de verdade que circulam no seu Projeto Pedagógico e como tais discursos buscam operar na constituição dos futuros docentes de Língua Portuguesa. Para tanto, este estudo se filia a uma abordagem qualitativa, de cunho documental, que terá como suporte teórico-metodológico os postulados do filósofo francês Michel Foucault principalmente os conceitos de discurso, verdade e governo das condutas. A materialidade empírica de análise será o Projeto Pedagógico do Curso e documentos legais que orientam a sua elaboração.

Palavras-chave: Discurso; Verdades; Governo das condutas; Professores de Língua portuguesa.

Abstract: This research focuses on the Bachelor's Degree in Portuguese Language and Literatures at Campus VI of the State University of Bahia, aiming to investigate the discourses of truth circulating within its Pedagogical Project and how these discourses operate in shaping future Portuguese language teachers. To achieve this, the study adopts a qualitative, documentary approach, drawing on the theoretical and methodological framework proposed by the French philosopher Michel Foucault, particularly focusing on the concepts of discourse, truth, and governance of conduct. The

¹ Carlos Daniel Reis Freitas, graduando do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas. Bolsista de Iniciação Científica (I.C) 2023-2024 na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – DCH VI. @danielfreitascarlos20@gmail.com

² Ginaldo Cardoso de Araújo, pedagogo, com especialização em Gestão Educacional e em Metodologia do Ensino Fundamental. Doutor em Educação pela Faculdade de Educação (FAE), na Universidade Federal de Minas (UFMG), @garaujo@uneb.br

empirical material for analysis will consist of the Pedagogical Project of the course and legal documents guiding its development.

Keywords: Speech; Truths; Government of conducts; Portuguese language teachers.

Introdução

Este projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o Curso de Letras-Língua Portuguesa e Literaturas do *Campus VI* da UNEB, pautado nas teorizações do filósofo Michel Foucault. Dentre os conceitos foucaultianos, os de discurso, verdade, relações de poder e governo das condutas serão explorados com maior ênfase. Desse modo, buscaremos identificar como que em um dado contexto os direcionamentos do currículo, norteados pelo MEC, foram constituídos enquanto verdades pedagógicas. Nesse sentido a questão que se coloca é: como que os sujeitos foram tomados pelas verdades do poder instituído pelo MEC? Sabe-se que nas mais diversas representações da sociedade, as relações de poder estão presentes de maneira direta e indireta, controlando e moldando os sujeitos e suas subjetividades.

Em instituições, como a universidade, nota-se que as relações de poder estão, também presentes nos direcionamentos das ementas das disciplinas, sendo formuladas por um conjunto maior de representação que as define de maneira autoritária, exercendo o poder como exercício e estabelecendo uma ação de controle dos indivíduos. Partindo do pressuposto de que toda verdade é uma invenção, cabe a nós investigarmos como que os sujeitos passaram a ser tomados pelos discursos que constituem o mundo ocidental capitalista em que vivemos.

Dentre as habilidades que se destacam para um bom currículo em um mercado altamente competitivo estão a inovação e a criatividade. Essas são algumas das exigências que durante muito tempo estiveram à frente de qualquer outra questão, pois, para um mercado neoliberal que veem as pessoas como fontes de lucros, investindo sobre estas para que a produtividade seja alta, o que interessa é a novidade e a produção qualificada, por isso, podemos dizer que o mercado está presente também nos currículos das instituições.

Mobilizados, então, por essas inquietações, a partir do que nos ensina Foucault, nota-se que toda prática de formação está ligada aos saberes e aos

modos pelas quais as verdades foram e continuam sendo aplicadas, valorizadas e distribuídas entre o corpo social, circulando e operando efeitos em todas as instâncias como uma prática discursiva que preza o enquadramento profissional a uma metodologia que é, em sua totalidade, altamente organizada.

Nos últimos anos, os discursos de verdade que são produzidos no interior de nossas relações sociais e profissionais vêm sendo objeto de muitas discussões. No entanto, há poucos estudos voltados aos discursos que influenciam a prática dos futuros docentes.

A motivação para esta pesquisa surgiu a partir da Iniciação Científica e de inquietações sobre a influência do neoliberalismo na educação, pois, através das lentes teóricas apoiadas em Foucault (1970), compreendemos o discurso a partir do poder disciplinador e que resulta no regime de uma verdade que constitui os sujeitos.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento desta pesquisa, tomaremos a pesquisa qualitativa como referência e o estudo de documentos do Curso de Letras-Língua Portuguesa e Literaturas como materialidade empírica de análise. Dessa forma, o desenho metodológico da investigação compreenderá as seguintes etapas: em um primeiro momento será feito um levantamento bibliográfico acerca do tema em estudo para mapearmos o que os estudos já feitos dizem sobre o objeto aqui em evidência.

Em uma segunda etapa, será feito o estudo do PPC de Letras e outros documentos que a ele se articulam para selecionar dizeres de verdade sobre a formação dos futuros professores de Língua Portuguesa.

Após a seleção dos dados, partiremos para a terceira etapa da pesquisa que consistirá na organização de tabelas nas quais identificaremos a vontade de verdade expressa por meio dos ditos e não ditos nos documentos do curso.

Por fim, procederemos a análise da materialidade da pesquisa tomando como inspiração elementos da análise do discurso foucaultiana. Os resultados da análise serão apresentados sob forma de artigo.

Assim, para que se tenha uma noção do que vem a ser o discurso e a verdade e como esses conceitos aparecem no currículo do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do *Campus VI*, que objetiva construir um perfil específico de profissional para a sociedade atual, utilizaremos como principal fio condutor, nesta investigação, os estudos do filósofo francês Michel Foucault. Nas palavras desse autor:

Suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (Foucault, 1970 p.8 e 9).

Nota-se que o discurso então nunca é desinteressado, pelo contrário: é sempre articulado e produzido para uma finalidade. O discurso não é simplesmente a coisa escrita, proliferada, materializada, mas uma estratégia de conseguir aproximar ou não o sujeito de verdades que são produzidos no interior de nossas relações sociais e que estão intimamente ligados às relações de ordem, pois “por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e o poder.” (Foucault, 1996, p.10).

Na Universidade, que é o foco de análise da pesquisa, em algum momento diziam que o professor bom é aquele que pesquisa. A partir desse discurso, a concepção de um bom professor já é apresentada enquanto verdade que constitui a nossa formação, porque “a verdade é uma invenção”, mas que toma como base o lugar de representação do outro, ou seja, das relações de poder que lhes são próprias.

Dessa maneira, os modos de produzir discursos de verdade, isto é, as práticas discursivas que são direcionadas pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras direcionam os professores a um modo de sujeitar-se ao mercado de trabalho neoliberal. Isso não se restringe apenas ao professor, mas, também, aos alunos do curso, exigindo-lhes competências bem definidas para um determinado padrão.

Assim, caracterizados por um currículo que molda as subjetividades dos profissionais, estamos sendo constituídos por aqueles dizeres de um regime de verdade (Bueno 2001). Através desse regime que funciona como

uma prescrição de formação de professores, está o MEC, a instituição, o PPC de Letras, os professores de Letras e, por último, os estudantes. Percebe-se aí uma rede articulada de intenções que, através dela, outros ditos se dizem e sequer estamos percebendo.

Ainda de acordo com Bueno (2001), as formações discursivas quando encontradas em espaços de oposições múltiplas, tendem a ser vistas com asperezas e estridências (p.210). Isso acontece porque o discurso pode aceitar ou rejeitar as definições e os direcionamentos em um dado contexto, entrando em diversos campos de relações pessoais, assim, “os discursos devem ser tratados como práticas descontínuas, que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem (Foucault, 1970, p.52 e 53).

Considerações Finais

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, reconhecemos que há lacunas de conhecimento que permanecem para futuras investigações, entretanto, os estudos já realizados até aqui nos permite destacar que a formação de professores de Letras – LP do Campus VI atende a um discurso de inovação, fruto do mercado neoliberal da atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISCHER, Rosa. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**. N 114, novembro, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.